

Contabilidade de Agronegócio

Propostas de mensuração de ativos biológicos
e produtos agrícolas a valor justo
Resultados de pesquisas teórico-empíricas

DEYVISON DE LIMA OLIVEIRA
GESSY DHEIN OLIVEIRA
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2018

Deyvison de Lima Oliveira
Gessy Dhein Oliveira
(Organizadores)

CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIO

PROPOSTAS DE MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS
E PRODUTOS AGRÍCOLAS A VALOR JUSTO
RESULTADOS DE PESQUISAS TEÓRICO-EMPÍRICAS

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C759 Contabilidade de agronegócio [recurso eletrônico]: propostas de mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas a valor justo resultados de pesquisas teórico- empíricas / Organizadores Deyvison de Lima Oliveira, Gessy Dhein Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-42-0

DOI 10.22533/at.ed.420182609

1. Agronegócio. 2. Contabilidade agrícola. 3. Produtos agrícolas.
I. Oliveira, Deyvison de Lima. II. Oliveira, Gessy Dhein.

CDD 657.863

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

1 Para todas as realizações há um momento certo; existe sempre um tempo apropriado para todo o propósito debaixo do céu.

2 Há o tempo de nascer e a época de morrer, tempo de plantar e o tempo de arrancar o que se plantou, 3 tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de edificar, 4 tempo de chorar e tempo de rir, tempo de lamentar e tempo de dançar, 5 tempo de atirar pedras e tempo de guardar as pedras; tempo de abraçar e tempo de se apartar do abraço, 6 tempo de buscar, e tempo de desistir, tempo de conservar e tempo de jogar fora, 7 tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de ficar quieto e tempo de expressar o que se sente, 8 tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de estabelecer a paz.

Eclesiastes 3. 1-8 (Bíblia – versão King James)

PREFÁCIO

No momento em que o mais importante ativo das organizações é o conhecimento e que a fonte deste ativo não se limita apenas na parte visual – descoberta do iceberg, a mensuração do desempenho, independente da grandeza ou pequenez das organizações não pode continuar focando somente a parte visual desta fonte.

Nesse contexto, as organizações, independentemente de corporativa, associativa, familiar ou individual necessitam de um fluxo contínuo de informações. Trazer este fluxo direto da fonte para os debates e reflexões é o grande desafio do sistema de mensuração organizacional contemporâneo.

Em síntese, a obra (uma coletânea de artigos já publicados em revistas e/ou anais de eventos) trata-se da mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas ao valor justo e é suportada teoricamente, pelo Pronunciamento Técnico nº 29 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Ela se apresenta como uma boa oportunidade para melhorar o conhecimento de custos e investimentos de ativos oriundos da fonte agronegócio, principalmente, quando boa parte dos estudos estão centrados geograficamente, em uma importante região da Amazônia brasileira (Cone Sul – Rondônia)

A obra foi organizada por Deyvison de Lima Oliveira e Gessy Dhein Oliveira. O Prof. Dr. Deyvison, apesar de jovem, já tem uma boa experiência com pesquisa na fonte agronegócio. Ele, por um lado, é objetivamente incansável na busca de melhorias que representa retorno e conforto para clientes, trabalhadores, investidores e demais partícipes do agronegócio. Por outro lado, o Dr. Deyvison é convicto metodologicamente de que a utilização do método pesquisa-ação possibilita desvendar com mais sucesso os conhecimentos na fonte agronegócio, ou seja, melhor evidenciam informações que vão ao encontro da sua objetividade. Enquanto que a organizadora Gessy, profissionalmente, atua em uma importante organização de gerenciamento florestal, ou seja, tem envolvimento constante com a controladoria e gestão de ativos biológicos.

Concluindo, desejo a todos uma leitura agradável e que as lições contidas nesta obra, seja principalmente, de inspiração para continuarem desvendando e ampliando o conhecimento na vital fonte que é o agronegócio.

José Moreira da Silva Neto

Professor Titular no NUCSA/UNIR (nos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração), Mestre em Ciências Contábeis e Controladoria na FEA/USP e Doutor em Engenharia de Produção na UFSC.

Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações (GEPORG/UNIR).

CV: <http://lattes.cnpq.br/1668946474207000>

APRESENTAÇÃO

O agronegócio brasileiro, na última década, tem representado cerca de um quinto do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Especificamente, a agropecuária representa um quarto do PIB do agronegócio, sendo chamado de setor ‘dentro da porteira’ que movimenta todo o agronegócio a montante e a jusante da produção.

Na produção agropecuária estão os ativos biológicos que, em regra, sujeitam-se à transformação biológica, incluindo procriação, crescimento, colheita, degeneração e morte. Todas essas facetas da transformação biológica têm implicações na atribuição do valor desses ativos, considerando que interferem no seu potencial de geração de benefícios futuros. Essa realidade, aliada ao grande número de ativos biológicos e produtos agrícolas distintos no cenário produtivo do agronegócio brasileiro, traz implicações nos processos de reconhecimento, mensuração e evidenciação contábil dos ativos envolvidos – fazendo do setor um complexo campo de aplicação dos procedimentos contábeis normatizados.

Até ano de 2000, inexistia norma [brasileira ou internacional] que considerasse as particularidades dos ativos biológicos, especialmente, o fenômeno da transformação biológica. Esses ativos eram, portanto, mensurados ao custo de aquisição ou formação. No início dos anos 2000 foi publicado pela *IASB (International Accounting Standard Board)* o *IAS 41 – Agriculture*, que estabelecia procedimentos específicos para reconhecimento, mensuração e divulgação dos ativos biológicos e produtos agrícolas. Dentre os principais procedimentos, está mensuração desses ativos pelo valor justo menos despesa de venda.

Em 2009, o Brasil traduz o IAS 41, denominado CPC 29, e o adota como norma balizadora da mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas a partir do exercício social de 2010, o que representou [e ainda representa!] desafios para a academia e profissionais contábeis. Esses desafios circundam a mensuração a valor justo, especialmente, quando inexistente mercado ativo para os ativos biológicos envolvidos.

Neste cenário, um dos objetivos desta obra é apresentar propostas de mensuração de ativos biológicos em setores específicos, que são resultantes de estudos teórico-empíricos – em regra, fundamentados no Pronunciamento Técnico nº 29. Os resultados e propostas desses estudos podem gerar *insights* para aplicação dos procedimentos de mensuração a outros ativos, mantidas as similaridades de manejo e de transações.

Os textos estão organizados em três seções. Na primeira seção foram inseridos dois capítulos que apresentam o cenário do agronegócio brasileiro, aspectos normativos/históricos da contabilidade de ativos biológicos e elementos teóricos fundados nos Pronunciamentos Contábeis. Na segunda seção constam estudos teórico-empíricos sobre a mensuração de ativos biológicos a valor justo na atividade agrícola (plantações), com propostas de atribuição de valor e planificação contábil. Semelhantemente, na terceira seção constam os estudos desenvolvidos na atividade

zootécnica (manejo de animais), com propostas de mensuração dos ativos biológicos e produtos agrícolas resultantes, à luz do valor justo e do custo histórico (quando aplicável).

Nosso intuito é disponibilizar um conjunto de textos (resultantes de pesquisas e posicionamento acadêmico) que tratem da mensuração de ativos biológicos específicos e que apoiem o desenvolvimento de outros estudos, com níveis de aprofundamento e de detalhe que tornem a mensuração de ativos biológicos menos complexa e menos distante da realidade das entidades.

À academia [discentes e pesquisadores], desejamos que aprecie este conteúdo como *insights* para produção de novos conhecimentos sobre os processos de contabilização dos ativos biológicos e produtos agrícolas – especialmente, reconhecimento, mensuração e evidenciação.

Aos profissionais, sugerimos usar os textos na perspectiva de propostas de mensuração, que precisam ser alinhadas ou adaptadas à realidade das entidades e às normas contábeis em vigor no momento específico – tendo em vista que os textos possuem também viés doutrinário, não apenas normativo.

Vilhena, Rondônia, abril de 2018.

Os organizadores

SUMÁRIO

SEÇÃO I- RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS

CAPÍTULO 1 1

ASPECTOS HISTÓRICOS, NORMATIVOS E CONTEXTUAIS DA MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS

Deyvison de Lima Oliveira

Gessy Dhein Oliveira

CAPÍTULO 2 7

CUSTO HISTÓRICO E VALOR JUSTO: RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS

Deyvison de Lima Oliveira

Gessy Dhein Oliveira

SEÇÃO II - PROPOSTAS DE MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

CAPÍTULO 3 19

MENSURAÇÃO DO ATIVO BIOLÓGICO NA FLORICULTURA: OS MÉTODOS DE CUSTO E *FAIR VALUE*

Fernando Fiorentin

Deyvison de Lima Oliveira

Elizângela Maria Oliveira Custódio

José Arilson de Souza

CAPÍTULO 4 36

DEGENERAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS PARA A PRODUÇÃO NO CULTIVO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS: RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

Allana Martins

Deyvison de Lima Oliveira

CAPÍTULO 5 58

CONTABILIZAÇÃO E FLUXO DAS VENDAS ANTECIPADAS DE *COMMODITIES*: UMA PROPOSTA À LUZ DO *FAIR VALUE*

Renato Mittmann

Deyvison de Lima Oliveira

Sérgio Candido de Gouveia Neto

Odirlei Arcangelo Lovo

CAPÍTULO 6 80

CAPÍTULO 6 - SISTEMA DE PRODUÇÃO HIDROPÔNICO: FLUXO CONTÁBIL COM BASE NO CPC 29/IAS 41

Wemerson Pinheiro da Costa

Deyvison de Lima Oliveira

Robinson Francino da Costa

Ronie Peterson Silvestre

SEÇÃO III- PROPOSTAS DE MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS NA ATIVIDADE ZOOTÉCNICA

CAPÍTULO 7 100

MENSURAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DO ATIVO BIOLÓGICO NA PISCICULTURA A VALOR JUSTO

Elíbia Paola da Silva Ferreira
Deyvison de Lima Oliveira
Wellington da Silva Porto

CAPÍTULO 8 115

FLUXO CONTÁBIL E MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS A VALOR JUSTO NA PECUÁRIA LEITEIRA INTENSIVA

Joaquim Coelho
Deyvison de Lima Oliveira
Wellington Silva Porto
Ademilson Dias

CAPÍTULO 9 136

PARTICULARIDADES CONTÁBEIS DA APICULTURA: ABORDAGEM À MENSURAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DO ATIVO BIOLÓGICO E PRODUTO AGRÍCOLA

Sílvia Rocha
Deyvison de Lima Oliveira
Cléberson Eller Loose
Wellington Silva Porto

CAPÍTULO 10 161

INTEGRAÇÃO ENTRE A PISCICULTURA E A AGROINDÚSTRIA: UMA PROPOSTA DE FLUXO CONTÁBIL AO CUSTO HISTÓRICO E AO VALOR JUSTO

Amanda Adriane Rocha Barreto
Deyvison de Lima Oliveira
Joelson Agostinho de Pontes
Wellington Silva Porto
Sidiney Rodrigues

CAPÍTULO 11 184

MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS A VALOR JUSTO NO MANEJO DAS AVES DE POSTURA

Deyvith Alves da Silva
Deyvison de Lima Oliveira
Sidiney Rodrigues
Sérgio Cândido de Gouveia Neto

CAPÍTULO 12 202

MENSURAÇÃO A VALOR JUSTO E EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS NA RANICULTURA

Yasmin Faustino Folle
Deyvison de Lima Oliveira
Sidiney Rodrigues
Joelson Agostinho de Pontes
José Arilson de Souza

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 221

SEÇÃO I - RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS

ASPECTOS HISTÓRICOS, NORMATIVOS E CONTEXTUAIS DA MENSURAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS

Deyvison de Lima Oliveira
Gessy Dhein Oliveira

RESUMO: O capítulo tem o objetivo de apresentar um breve histórico da vigência das normas relacionadas à contabilidade rural (especificamente, agricultura e pecuária), a adoção do paradigma do valor justo (CPC 29/IAS 41) no Brasil e o contexto do agronegócio brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Mensuração, Ativos biológicos, Agronegócio, Normas.

ABSTRACT: The purpose of this chapter is to present a brief history of the adoption of standards related to rural accounting (specifically, agriculture and livestock), the adoption of the fair value paradigm (CPC 29 / IAS 41) in Brazil and the context of the Brazilian agribusiness.

KEYWORDS: Measurement, Biological assets, Agribusiness, Accounting Standards.

1 | ASPECTOS HISTÓRICOS

A Contabilidade de ativos biológicos e produtos agrícolas é um ramo da contabilidade financeira, voltada a atender usuários externos, que sempre enfrentou desafios na mensuração

de ativos vivos e seus produtos resultantes (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Historicamente, os ativos biológicos foram mensurados pelo custo de produção ou formação (MARION, 2014), adotando-se a premissa de que esses ativos seriam similares – na sua essência – aos ativos não vivos (não biológicos). Contudo, as abordagens de mensuração desses ativos pelo custo histórico sempre se depararam com dilemas, em grande parte, decorrentes das características de manejo desses ativos. Essas características podem ser resumidas pela figura da transformação biológica dos ativos (crescimento, degeneração, morte etc.) que representam particularidades dos ativos biológicos se comparados a qualquer outro grupo de ativos (CPC 29).

Mundialmente, a discussão sobre as particularidades dos ativos biológicos e produtos agrícolas e a consequente incorporação de referenciais distintos para mensuração desses elementos foi materializada com a publicação do IAS 41 – *Agriculture (Internacional Accounting Standard nº 41)*, no ano de 2001 pelo IASB (*Internacional Accounting Standard Board*), com a inserção do valor justo como paradigma de mensuração desses ativos (SILVA FILHO, AUGUSTO CEZAR DA CUNHA; MARTINS; MACHADO, 2013).

A partir de 2001 diversos países passaram a adotar o IAS 41 em suas respectivas legislações de contabilidade financeira. Em 2009, o Brasil publica o CPC 29, como texto traduzido do IAS 41, com pequenas diferenças em relação ao texto em inglês (e.g. parágrafos 40 e 44). O Pronunciamento 29 passou a ser adotado pelas empresas brasileiras no exercício de 2010, com os desafios decorrentes de uma adoção imediata, sem o *background* necessário à aplicação dos novos conceitos inerentes ao reconhecimento, mensuração e divulgação dos ativos pelas empresas brasileiras – desafios que se materializaram, principalmente, na perspectiva da prática contábil das entidades.

Por vários anos, os ativos biológicos foram mensurados pelo custo histórico, seguindo as normas editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a exemplo da norma que vigorou até 2009: NBC T 10.14 – Entidades rurais, aprovada pelo Resolução CFC 909/2001.

Seguindo o processo de convergência às normas internacionais, conduzido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CFC aprovou, portanto, o CPC 29 por meio da Resolução 1.186/2009. A principal alteração introduzida no tratamento contábil de ativos biológicos é a mensuração de tais ativos pelo valor justo menos despesas de vendas, a partir do exercício de 2010. Tratou-se, assim, da inserção de um novo paradigma na prática contábil das empresas brasileiras.

2 | ADOÇÃO DO IAS 41/CPC 29 NO BRASIL

Nos anos que se seguiram à adoção do CPC 29 no Brasil, diversos estudos analisaram a aplicação do valor justo pelas empresas brasileiras registradas em bolsa, no que se refere à aderência do novo método de mensuração (SILVA FILHO *et al.*, 2012), *compliance* das empresas com os preceitos do CPC 29 (FIGUEIRA; RIBEIRO, 2015; HOLTZ; DE ALMEIDA, 2013; SCHERCH *et al.*, 2013), possibilidades de gerenciamento de resultados (SILVA; NARDI; RIBEIRO, 2015), dentre outros. Adicionalmente, propostas de mensuração de ativos específicos a valor justo também constam da literatura pós adoção do CPC 29 no Brasil (ROCHA *et al.*, 2016; MARTINS; OLIVEIRA, 2014; ROCHA *et al.*, 2016).

Na linha dos estudos sobre *compliance* com empresas listadas na bolsa de valores brasileira, pesquisas após 2010 têm demonstrado distanciamento do nível de divulgação previsto, se comparado aos padrões definidos no CPC 29 (SCHERCH *et al.*, 2013; TALASKA; OLIVEIRA, 2016), bem como a superficialidade do nível de *disclosure* pelas empresas (SILVA; NARDI; RIBEIRO, 2015).

Adicionalmente, após a adoção do valor justo tem se constatado que há diferenças de procedimentos entre empresas na mensuração de ativos biológicos, inclusive entre aquelas que atuam nos mesmos seguimentos produtivos (RODRIGUES, 2016).

Essa realidade sinaliza para os desafios inerentes à mensuração de ativos biológicos pelo novo paradigma (valor justo), tanto para a academia, que precisa

desenvolver e disseminar modelos de precificação que se ajustem às particularidades de ativos biológicos sem mercado ativo, quanto para a prática contábil que demanda instrumental de mensuração claro e objetivo, com vistas a informações de qualidade para o seu público alvo – os leitores das demonstrações contábeis.

Intensifica esses desafios a realidade produtiva do Brasil no agronegócio, que é país único em diversidade e quantidade de ativos biológicos no mundo. A desenvolvimento da contabilidade de ativos biológicos precisa ocorrer no espaço brasileiro, especialmente, nos centros de pesquisa de Ciências Sociais Aplicadas e áreas correlatas.

3 | O CPC 29 E O CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

A representatividade do agronegócio brasileiro no cenário econômico internacional tem demonstrado uma crescente demanda pelas *commodities* agrícolas. Nos últimos anos, os índices de exportações no setor, de venda total, no país, passaram de 36,8%, em 2006, para 47,0%, em 2015 (Banco Central do Brasil - BACEN (BACEN, 2016)).

Em virtude desse aumento expressivo na produtividade rural e do câmbio favorável, em 2015 e 2016 a participação do agronegócio no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi de 18,17% e 20%, respectivamente (Figura 1.1) – o que confirma o constante crescimento e fortalecimento do setor agrícola, mesmo em um contexto de instabilidade política e crise econômica como o atual (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA (CEPEA, 2018)). O setor, portanto, demanda atenção e tratamento especial da Contabilidade, levando em conta suas especificidades e seus atributos significativos para a evidenciação das demonstrações contábeis em nível internacional (BARROS *et al.*, 2012). Isso constitui um reconhecimento da importância desse setor para a economia.

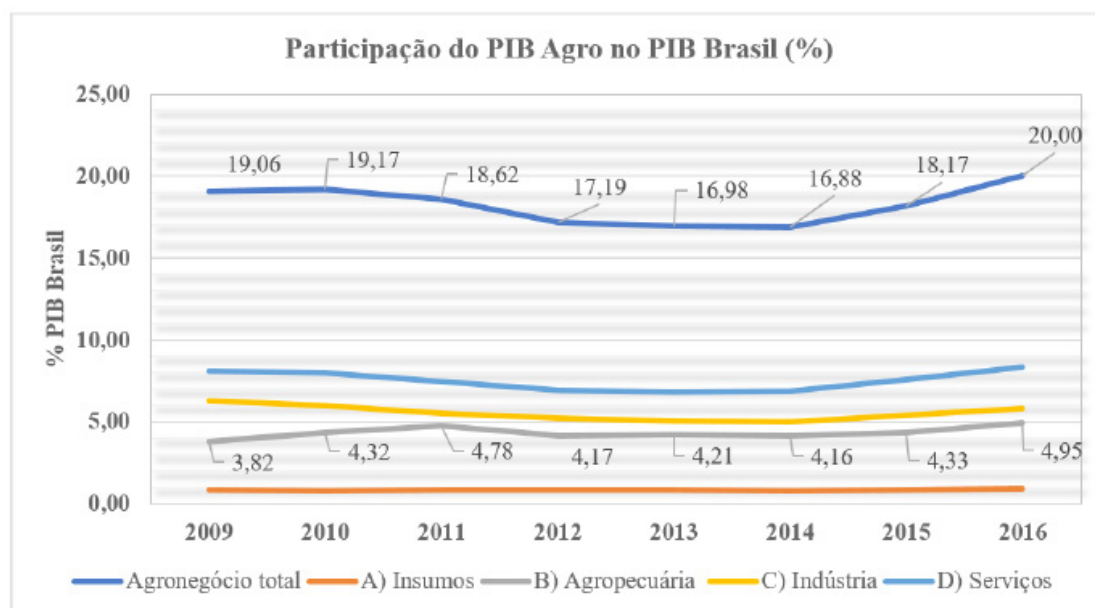


Figura 1.1 – Participação do Agronegócio no PIB brasileiro

Fonte: Elaborada com base em dados do CEPEA (2018).

O PIB das atividades dentro da porteira, especificamente a agropecuária, alcança cerca de 5% do PIB nacional (CEPEA, 2018), o que demonstra significativa representatividade da produção dentro da porteira, se comparado a outros setores produtivos no país – além de essa produção ser a responsável pelo volume de negócios e atividades antes e depois da porteira (ex.: insumos, pesquisas, financiamento, fomento, serviços, distribuição, consumo...). Adicionalmente, o grande volume de ativos biológicos e produtos agrícolas disponíveis no país e negociados nacional e internacionalmente impõe a adequada mensuração e divulgação desses ativos pelas empresas, o que é possível apenas mediante instrumentais adequados de precificação e registro dos ativos envolvidos, incorporados à prática profissional.

As características do cenário produtivo do agronegócio brasileiro são únicas no mundo, com particularidades produtivas (ex.: volume, diversidade, sistemas produtivos). Isso reforça a demanda por conhecimento contábil destinado ao adequado reconhecimento, mensuração e evidenciação dos ativos biológicos em sua diversidade produtiva, com vistas ao tratamento das peculiaridades dos ativos vivos e produtos agrícolas para a real representação do resultado e do patrimônio das atividades rurais.

Esta obra se concentra, especialmente, em propostas de reconhecimento e mensuração de ativos biológicos em atividades representativas do agronegócio brasileiro com base no paradigma do valor justo, por meio de estudos realizados nas atividades agrícola e zootécnica (Seções II e III).

4 | A ESTRUTURA DESTE LIVRO

A obra está estruturada em três seções. A seção I traz aspectos contextuais do agronegócio brasileiro, bem como elementos históricos e normativos da mensuração de ativos biológicos no Brasil (este capítulo 1); adicionalmente, são apresentadas as premissas dos métodos de custo e valor justo para ativos biológicos (capítulo 2).

A seção II apresenta estudos realizados na **atividade agrícola**, abrangendo propostas de mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas específicos. Na seção III, são apresentadas pesquisas aplicadas na **atividade zootécnica**, incluindo propostas de mensuração de ativos biológicos quando do manejo e produção de animais.

A Figura 1.2 apresenta a estrutura da obra e a distribuição dos capítulos em cada uma das três seções.

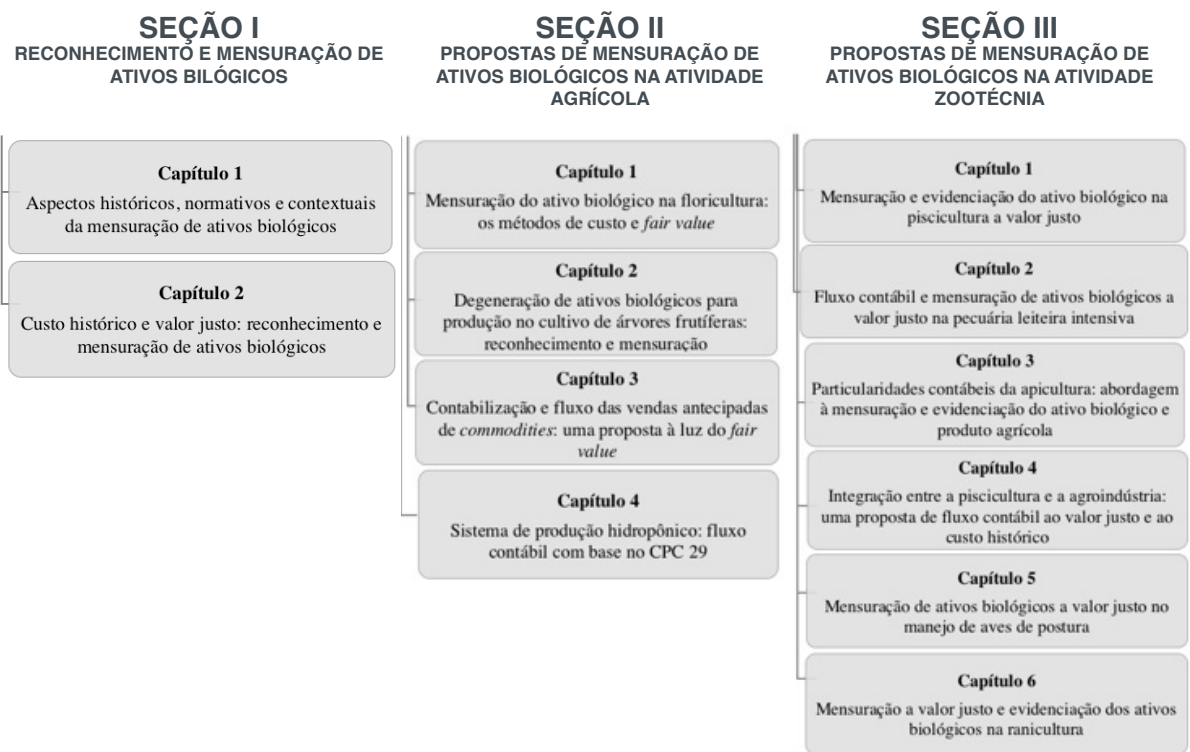


Figura 1.2 – Estrutura de conteúdos da obra: seções e capítulos

Fonte: Elaborada pelos organizadores.

REFERÊNCIAS

BACEN. **Boletim Regional do Banco do Brasil**. [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2016/07/br201607inp>>.

BARRETO, Amanda Adriane Rocha; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; RODRIGUES, Sidiney; PONTES, Joelson Agostinho de; PORTO, Wellington Silva. Piscicultura Integrada à Agroindústria: uma Proposta de Fluxo Contábil de Acordo com os CPCs 29 e 16. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 3, p. 915-944, 2016.

BARROS, C. C. *et al.* O impacto do valor justo na mensuração dos ativos biológicos nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** v. 17, n. 3, 2012.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia. **PIB Agro-Brasil**. PIB Agro-Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em 15/02/2018.

CPC. **CPC 29 Ativo biológico e produto agrícola**. 2009b. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2003.pdf>. Acesso em: 04/07/2014.

FIGUEIRA, Laís Manfiolli; RIBEIRO, Maisa de Souza. Análise da evidênciação sobre a mensuração de ativos biológicos: antes e depois do CPC 29. **Revista Contemporânea de Contabilidade** v. 12, n. 26, p. 73–98, 2015.

HOLTZ, Luciana; ALMEIDA, Jose Elias Feres de. Estudo sobre a Relevância e a Divulgação dos Ativos Biológicos das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Sociedade, Contabilidade e Gestão** v. 8, n. 2, p. 28–46, 2013.

MARION, JOSÉ CARLOS. **Contabilidade Rural - contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, Imposto de Renda (Pessoa Jurídica)**. 14ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Allana Souza; OLIVEIRA, Deyvison de Lima. Reconhecimento contábil da degeneração de ativos biológicos para a produção no cultivo de árvores frutíferas. **Revista Contemporânea de Contabilidade** v. 11, n. 22, p. 73–94 , 2014.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. **Contabilidade rural: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira**. 3. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2017.

ROCHA, Sílvia Adriane; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; LOOSE, Cleberson Eller; PORTO, Wellington Silva. Measurement and disclosure of the bearer biological asset at the fair value in beekeeping: An alternative to the historical cost. **Custos e Agronegócio on line** v. 12, n. 3, p. 273–302 , 2016.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Mensuração de Ativos Biológicos e a observância do IAS 41 na América do Sul. **Custos e @gronegócio on line** v. 12, n. 2, p. 333–351 , 2016.

SCHERCH, Cristiene Patrícia; NOGUEIRA, Daniel Ramos; OLAK, Paulo Arnaldo; CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves. Nível de Conformidade do CPC 29 nas Empresas Brasileiras: uma análise com as empresas de capital aberto. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia** p. v.12, n.2, p. 459–490 , 2013. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/download/2241/pdf>>.7623015400.

SILVA FILHO, Augusto Cezar da Cunha e; CAMPOS, Saulo José Barros; PAULO, Edilson; CÂMARA, Renata Paes de Barros. Sensibilidade do Patrimônio Líquido a adoção do fair value na avaliação dos ativos biológicos e produtos agrícolas: um estudo nas empresas do agronegócio listadas na Bovespa no período de 2008 e 2009. **Custos e @gronegócio on line** v. 8, n. Ed. Especial, p. 59–77 , 2012.

SILVA FILHO, Augusto Cezar da Cunha; MARTINS, Vinícius Gomes; MACHADO, Márcio André Veras. Adoção do valor justo para os ativos biológicos: análise de sua relevância em empresas brasileiras. **Revista Universo Contábil** v. 9, n. 4, p. 110–127 , 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3552>>.1170293700.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da; NARDI, Paula Carolina Ciampaglia; RIBEIRO, Maisa de Souza. Earnings Management and Valuation of Biological Assets. **BBR - Brazilian Business Review** p. 1–26 , 2015.

TALASKA, Alessandro; OLIVEIRA, Deyvison de Lima. Nível de *disclosure* de ativos biológicos nas empresas listadas na BM&FBOVESPA: Análise pós-adoção do valor justo. **Revista do Mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ**, v. 21, n. 3 p. 22–39, 2016.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-42-0



9 788585 107420